

Assignaturas para a cidade e para fóra  
Anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 5\$000  
Pagamento adiantado  
Typ. Largo do Carmo

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.  
Artigos de interesse geral, gratis  
Pagamento adiantado  
Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 3 de Janeiro de 1880

BRAZIL

## IMPRENSA YTUANA

3 DE JANEIRO

Entra hoje a *Imprensa Ytuana* no seu quinto anno de existencia.

Seus quatro annos passados foram quatro annos de esperanças e receios, de trabalhos e desanimos por sob as avalanchas do indifferentismo que esmagam na sua queda as mais santas aspirações.

Postada no seu ponto de honra, empunhando altiva a bandeira que defende, conservando immaculado signio o que pintou no seu escudo, ella nunca transigiu com a sua nobre missão, nunca atirou no seio da sociedade o pomo da discordia, e nunca queimou incenso podre no altar da lisonja. Mas, sempre que pôde, acorçoou o trabalho honesto, acatou e venerou a virtude elevou o merito real, votou religioso respeito ao santuario da familia; e, onde houve erros a corrigir, onde houve vicios a fustigar, ella feichou os olhos e passou.

E por que? Porque o santo apostolado da imprensa nos pequenos circulos é ensinar, estimular, e não intrigar ou azorregar.

Afastada dos campos inglorios da politica, onde fervem os odios, e onde campeiam em plena luz as paixões, as ambições desenfreadas, a *Imprensa* proseguiu na sua derrota em busca da maior conquista do seculo XIX—A educação e instrução das massas populares!

E, se ella não foi um fóco de luz para o povo, se sua fraca voz não foi por elle ouvida, resta-lhe a convicção de que, sempre que falou, foi com sinceridade e com ver-

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### Eu e minhas vizinhas

(A' RAPHAEL DE PAULA SOUZA)

Ao traçar esse pronome, que vai servir de base á primeira parte do folhetim que agora rabisco, parece-me estar vendo a melancolica leitora encolher graciosamente os hombros, deixar cahir a desditosa *Imprensa* que tem nas mãos e exclamar:

—Ora, esta é boa! Que me importa á mim a vida delle?

Parece-me também estar vendo o severo leitor erguer-se da poltrona eu que se achava desceiosamente recostado, dar duas voltas com as mãos atraz, depois estender um grande bico e murmurar com affectação: —*Il ne vaut pas la peine!* Já o conheço bem.

Não me condemnem sem primeiro me ouvir.

Quando no meio dos objectos que me cercam procurei assumpto para encher o rodapé desta folha, nem de leve me passou pelo craneo apresentar aqui a minha biographia; para o que seriam precisos dois mezes e meio de folhetins, sabindo a *Imprensa* todos os dias.

Assim como o P. Vieira sentia as mais graves difficuldades quando tratava com os pastores, de quem elle era o chefe, assim também o maior trabalho que tenho é com as vizinhas apar de quem vivo, e para quem, á semelhança de Vieira, dedico algumas linhas.

Minhas vizinhas —é, pois, o assumpto deste folhetim.

Mas para discorrer, posto que em termos de menino de escola, sobre a segunda parte do programma, que devera ser a unica,

dadeiro e entranhado amor pelo bem publico.

Seja-lhe, pois, isto levado em conta.

Advogando uma causa santa, de momentosa e maxima importancia, a *Imprensa* comprehende que o melhor jornal é aquelle que encerra maior somma de ensinamento; que elle é o espelho e não o director da opinião publica.

E, pois, de harmonia com estes principios ella conta com a concurrencia de seus dignos collaboradores, e ainda mais, com a proteção que o publico, principalmente desta cidade, se dignou dispensar-lhe.

Vivendo de recursos proprios e sem subsidio algum, e velando pela prosperidade e adiantamento deste rico municipio, ella cre-se digna do apoio d'aquelles cavalheiros que ainda creem no futuro, e no progresso d'esta importante cidade.

Acorçoar a imprensa é derramar a luz; derramar a luz é encaminhar o povo para Deos que é a suprema luz.

A imprensa é como a escada de Jacob, que mostra o caminho do infinito.

O jornal é o livro do povo, livro barato e util, accommodado a todos os veres.

Entra no palacio e entra na choupana.

A cada jornal que se publica, a humanidade avança mais um passo na senda da civilisação.

E o maior serviço que se pode prestar ao homem é educal-o, moralisa-o, instruil-o, e eleva-lo.

— Ajudai-nos, pois, e iremos de braços dados por essa senda tortuosa, porque só deste modo poderemos merecer as bençãos do futuro.

sinto desde já a necessidade de antepor-lhe uma primeira parte para servir de base ou introdução. Isto é, dizer onde moro, para que os sympathicos leitores, tanto do sexo amavel como do sexo á que, sem razão, chamam forte, possam determinar quem são as minhas vizinhas.

Isto posto, entremos em materia.

Eu moro em terceiro andar; o que é coisa muito commum entre todos aquelles que pertencem á classe, mais ou menos temida, de estudante.

Meu quarto, que serve ao mesmo tempo de sala de dormir, de jantar, de estudos e de... nada tem de singular, ou digno de descripção, como sejam as salas aristocraticas, vaporosas que figuram em todos os romances ideaes.

Quem ha por ali que já não tenha entrado, embora por hypothese, no interior da casa de um estudante em fim de mez, onde a desordem cresce na razão inversa das algibeiras?

Pois bem. Imaginem os leitores uma sala de seis metros de comprimento, contra quatro de largura; tendo, á maneira de respiradouro de forno, uma pequena janella que abre para o mar e donde, ao inverso, os magos do Oriente, eu observe de cima para baixo os astros que scintillam na vizinhança.

Pelo tecto se agglomeram de espaço á espaço grossas camadas de nuvens que annunciam tormenta, e que, percorrendo de norte á sul a sua superficie, ameaçam á todo o momento tremendas ruinas, sem contudo se despenharem.

São feias de aranha que me servem de docél. Pelas paredes se derramam inscripções de versos mortos, ou caricaturas á tinta rocha, ou, ainda, figuras cortadas de jornaes.

Aqui vá-se um cavalheiro á galope; ali é um annuncio de cavallinhos; acolá um verdadeiro fradalhão de largas ventis e de volumoso abdomen, cavalgando fozosamente uma pipa e empunhando o copo; mais adian-

## COLLABORAÇÃO

A instrucção, o problema que mais tem preocupado a attenção dos governos da Europa e da America do Norte, vá caminhando lentamente em nosso paiz.

Vemos e admiramos com justo e verdadeiro prazer a marcha progressiva do presente seculo, o seculo do admiravel desenvolvimento material; mas, diga-se a verdade, o progresso intellectual, por entre as classes menos favorecidas da fortuna, ainda não attingio ao grão desejado: é apenas uma aureola brilhante que fulgura ao longe.

E como desenvolvê-la?

O ensino obrigatorio nas escolas primarias, seria de grande utilidade para o real desenvolvimento da instrucção, e para a educação de todos os brasileiros para o engrandecimento do Brazil.

Nós, porém, amantes da liberdade, tememos que o ensino obrigatorio, posto em execução, converta-se em arma politica contra os pobres, deixando de ser uma lei benedicta e util.

A obrigatoriedade do ensino seria o unico meio de obrigar a infancia a procurar o pão do espirito tão necessario como o corporal.

Confrange-nos o coração ver a mocidade passar o melhor e o mais aproveitavel tempo nas ruas, sem que seus pais, talvez levados por um amor excessivo e prejudicial, obriguem-n'a a frequentar as aulas publicas, que o governo lhes offerece para a educação e instrucção dos seus filhos.

O governo provincial, honra lhe seja feita, tem procurado, quanto ao ensino primario, preencher esta lacuna, creando cadeiras, pondo-as a concurso e chamando para ellas concurrentes.

Exiguos, como são, os vencimentos não convidão muitas pessoas á carreira do professorado; por isso ha falta de professores para o grande numero de cadeiras actualmente vagas.

te o ultimo nu nero do *Mosquito*; terminando a galeria por um cabide estropeado, donde pendem em amavel confusão calças desbotadas, sobrecasacas já usadas, caixas de chapéo, etc. Apresentando pelo conjuncto do seu exterior o aspecto grotesco de um presépio.

A mobilia, que se acha graciosamente espalhada, compoa-se de uma cama de ferro, quasi sempre por estender-se, um lavatorio inclinado como a torre de Bolonha, uma pequena commoda de p u de pinho, a classica mesa de estudos e meia duzia de cadeiras, que pelo estylo e tamanho variaveis em cada uma, bem deixam ver que foram rematadas em leilão.

Tenho além d'isto um par de canastras que, em ultimo caso, também fazem as vezes de sofá, embora contra todas as leis do bom commodo.

Ali sobre a commoda, em harmonioso enlaxo se confundem caixas de charuto (sem elles, já se vê), escalpellos desbocados, fumo, palhas, vidros de remédio, um monte de musicas, uma flauta rachada e um desportador, que em taes alturas exhibe o papel de relógio.

Atraz della, um bando de latas e frascos apresenta-se desfructa em communhão o mais sinto repouso pelos serviços prestados em outras horas á bem da gastronomia.

Aqui estamos em presença da minha respeitavel suzea.

Na gaveta encontra-se cartas de amigos, recibos de contas e contas por pagar.

Em cima, além de grande numero de livros de litteratura, em prosa e verso, que reservo para as horas de hypochondria, estão am-se em grossos volumes os meus tres mostros mudos que representam a Chimica, a Physica e a Anatomia.

São os compendios da aula.

Ahi vê-se também o tinteiro e a caneta, uma aranha magica, mo leque, alguns jornaes academicos e a velha pasta que pajada de

Os actuaes professores, que não são normalistas, exercem o magisterio uns porque aspiram brevemente a aposentadoria, outros porque esperam melhores empregos.

A prova da nossa proposição é o pedido de exoneração do cargo, como temos visto.

A vocação, uma das condições essenciaes á pessoa que se destina ao magisterio, não a leva, sejamos francos, a sujeitar-se a uma vida trabalhosa, mal recompensada e de muita responsabilidade...

Ha felizmente na provincia intelligentes e dedicados professores que desempenham satisfactoriamente a nobre missão que lhe foi confiada.

Disse muito bem um distincto professor: a vida do professor é um pélagio de soffrimentos e si ha glorias para elle o futuro o dirá...

A instrucção publica é um ramo muito importante do serviço publico, por isso deve ser olhado com mais amor e interesse pelos poderes competentes.

Os dignos representantes da provincia procuração, sem duvida, remediar este mal.

E preciso que seja reaberta a Escola Normal instituição util, creada pelo patriota e sempre lembrado Dr. João Theodoro.

E preciso também que sejam augmentados os vencimentos dos professores, não normalistas, a fim de collocal-os mais independentes e de chamar ao magisterio pessoas competentemente habilitadas, porque sem bons professores não haverá instrucção.

A.

## FOLHETIM

### Ao cumprido

REVISTA DA SEMANA

Creio, benignos leitoras, ter merecido o vosso perdão.

Nem podia esperar outra coisa da vossa reconhecida bondade, principalmente das

tantos papeis borrados, parece querer vomitar de indigestão.

Eis ahi tem a leitora em cores desmaiadas um ligeiro esboço de minha habitação.

E' nesta pequena Babilonia que eu exerço meu imperio.

E' neste mimoso oincho que installei meus Penates; onde eu fruiria, feliz e desceudoso, a mais suave das *sinecuras* se não fosseu minhas vizinhas.

E' aqui finalmente que... Mas tenho traçado preliminares sufficientes para a boa comprehensão do que se segue.

Basta, pois, de prolegomenos, e passemos á segunda parte.

Do lado direito não ha felizmente vizinhança. A minha casa é de esquina.

A esquerda e no mesmo plano, existe um sobrado, tambem de trez andares, que passo á analysar.

Quanto ao interior, nada posso afirmar, por quanto nunca ahi penetrei; o que, todavia confesso, não será coisa impossivel...

Quanto ao exterior, trataréi mais especialmente dos lalos do fundo, deixando de parte a parte da frente que dá para a rua e que não se limita com os meos aposentos.

A face posterior, que se articula com meo quarto pela apophy e lateral, apresenta em cada andar trez largas janellas que olham firme e constantemente para o mar.

Ali embaixo vê-se uma pequena arca no centro da qual ergue-se a cozinha, em cuja chaminé fluctua continuamente um negro ponhacho de fumaça.

Pois bem. Nossa casa mora o Sr. Felizberto Julio do Espirito Santo, D. Florantina, sua cara metade, e tres filhas, duas das quaes bruxoleam entre dezesseis e dezassete annos, enquanto a terceira, D. Joanninha, vai completar a decima nona primavera, e a mais bem bonita, mas de um genio de cascavel, abstracção feita do que eu a teria namorado de bom grado.



gentis e encantadoras leitoras, desse ponto do circo rosado de todas as nossas mais santas aspirações, como disse alguém.

Besta vez não ha mingoa da assumpto, tão decantado em prosa e verso; pelo contrario ha tanto, que não sei pelo que deva encetar a minha semsaborona prosa.

Comecemos pela exposição de modas em uma das salhas do hotel do Braz.

Mas o que poderei dizer d'ellas? Somentemente que as apreciei, como vos, e as considerei como vossa tentação e fragello dos papais e maridos...

A semana, passada não correu triste e monotonna, como as outras, mas alegre e festiva.

Mais uma vez fomos logrados: a companhia dramatica, dirigida pelo Sr. Couto Rocha, por impossibilidades, deixou de vir a esta, como nos promettera.

Pareceu-nos que o nosso elegante theatro ficaria fechado por mais algum tempo, mas felizmente, assim não aconteceu: em a noite de 24 do corrente, elle abriu as suas portas a Sra. D. Julia Beltran e a um pequeno numero de apreciadores da arte, que immortalizou os nomes de Bellini, Rossini, Paganini e tantos outros genios musicaes.

A inspirada artista, a verdadeira interprete da arte musical, devia mostrar ao publico desta cidade a sua provada intelligencia, a sua fronte laureada e o seu genio artistico.

Foram justos os applausos que tributaram a insigne violinista que sabe tirar do seu instrumento harmoniosos accordes que nós falamos a alma e nós arrebutamos as regiões aéreas.

Realisaram-se, pois, os concertos musicaes nas noites de 24 e 25.

No ultimo, a concurrencia de espectadores foi mais animadora.

O Sr. Commendador Canepa, maestro assas conhecido, desempenhou, como sempre, magistralmente, brilhantemente as suas partes.

O publico soube render-lhe a devida homenagem.

O artista o Sr. Folhr, acompanhador ao piano, revelou muita intelligencia e profundo conhecimento de musica nas partes que lhe foram confiadas.

Ultimamente chegaram aqui os intelligentes artistas Sra. D. Faustina Lopes, Srs. Braga, Fonseca e Teixeira, que pretendem dar alguns espectaculos, sendo o primeiro hoje e o segundo amanhã.

Valha-nos mais isso.

Além d'isto, o Sr. Espirito Santo tem um moleque, que é seu pagem indispensavel, e D. Florentina, da mesma sorte, possui meia duzia de creoulas muito topetudas e tão senhoras de si como a propria Senhora.

Este pequeno numero de individuos de especie humana, porém de genio descommunal faz por si só um alarido maior do que uma assembléa de loucos furiosos, ou um rebanho de carneiros preso em pequeno curral.

Ora é a mãe da familia que, abrindo uma d'essas janellas, que deitam para a area grita para a cozinha, onde vivem as raparigas, e chama esta, dá uma ordem á aquella e ralha com uma terceira.

Ora é uma das filhas que manda buscar uma saia bordada, ou um corpinho para experimentar o vestido novo.

Ora é a mãe e as filhas que chamam e praguejam ao mesmo tempo contra todas as escravas.

Outras vezes, cansadas de ralar, ou sem motivos para dar redeas as fogosas linguas, vão para o piano e ali reproduzem desesperadamente qualquer aria de Rossini, Mozart, Donizetti, Beethoven, Gounod, Meierber, Verdi etc. Ou cantam alguns pedaços mais em moda da Aida, como por exemplo, aquelle do terceiro acto em que a filha do rei dos etiopees, tendo cahido em poder de Pharaó, recusa não poder mais ver sua patria, seus amores e exclama:

O fresche valli, o queto asil beato. Che um di promesso dall'amor mi fu... Ahimé! d'amore il sogno è deliquato... O patria mia, no ti vedrò mai più!

Isto, que poderia servir de narcotico para invocar o sonho a qualquer pachá de robe de chambre, é para mim um continuo martyrio, que ás vezes me chega á perturbar a digestão.

Felizmente o chefe da familia não toma parte n'essas evoluções, visto que passa quasi o dia inteiro em uma repartição publica, onde é empregado.

Além da missa do Gallo, tivemos com muita pompa e brilhantismo as noveas, que precederam a festa do Anno Bom.

Soubes também que verificou-se, no dia 29, a distribuição de premios ás alumnas do collegio Patrocinio.

D'esta festa nada vos posso dizer, mas na gazetilha encontrareis a descripção.

Realizou-se, em as noites de 28, 29 e 1º, o leilão, promovido pelo Rev. P. M. Taddoi, em beneficio das obras que estão se fazendo na igreja do S. B. Jesus.

Esteve bastante concorrido e animado.

Agora, benignos e pachorrentos leitores e gentis e encantadoras leitoras, ao terminar estas linhas, desejava saber si o anno que começou, vos trouxe felicidades, alegrias, dias venturosos e bellos, como sois.

BER LAM.

GAZETILHA

Collegio do Patrocinio—No dia 29 teve lugar a solenne festa da distribuição dos premios ás alumnas daquelle collegio dirigido pelas Irmãs do S. José.

Como sempre nos agradou, em extremo a simples e ao mesmo tempo imponente e magestosa festa das alumnas do collegio.

A candida alegria que se expandia, reflectindo-se nos semblantes juvenis das meninas que anciosas e timidas esperavam o momento feliz de receberem a recompensa de seus exôrços litterarios, de abraçarem a seus extremos pais, se apoderava dos corações de todos os circunstantes que ali se achavam, enchendo o grande salão.

Presidio a festa da distribuição dos premios o dr. Brotero, Juiz de Direito da Comarca, tendo começado esta por um dialogo entre 10 meninas sobre o assumpto—estyllo de linguagem—em que cada uma representava um estylo e sobre elle discorria, procurando ellevar aquelle que representava, acima dos outros, travando-se uma discussão interessante sobre a materia em que todas as contendoras mostraram que souberão comprehender seus papeis.

Ao terminar este ensaio litterario foram as alumnas calorosamente applaudidas.

Seguiu-se um hymno cantado pelas meninas acompanhado ao piano.

O dr. Brotero, tomando a palavra, proferiu um bom elaborado discurso, cujo assumpto consistio em demonstrar, que o progresso e o futuro do nosso país, depende, em grande parte, da elevação moral e intellectual da mulher; que o Brazil tem falta de mãis, isto é, na educação da familia e esta presidida por mulheres boas, intelligentes e virtuosas.

Que a geração actual ainda tem a vencer grandes obstaculos para conseguir esse

E faço idéa da trovada que haveria se, ao dissonante concerto de vozes femininas, se juntaesse a voz de clarim do Sr. Espirito-Santo

Seria de porem alarma á todo o quartearão. Entretanto, não ha no codigo criminal um só artigo, que qualifique como crime ou delicto os actos praticados por taes delinquentes.

Se elles não nos tiram a vida, roubam-nos pelo menos a paciencia, matando-nos o bom humor.

Braves! Isto vem a proposito!... Abriu-se n'este momento uma d'essas janellas do terceiro andar. Vejamos... E' D. Florentina Vem certamente dar alguns ordens. Escutemos o que ella diz.

—O' Juca, já são nove horas e vossê nada de deitar a mesa!

—Ignoz?

—Salomea?

—Vossês estão surdas?

—Esses talheres já foram areados?

—Já torraram o pão?

—Olha essa fregideira que não se queime!

—Já foram comprar manteiga?

—Eu quero esses ovos bem fritos!

—Irra! Quem foi que teve a estúpida lembrança de lavar aquelle cebatar?

—Estas negras dão me cabo da existencia?

Ahi tem o leitor uma prova clara do que ficou dito.

E que Jehovah o deffenda de semelhantes tentações, que só nos vem para induzir a blasphemia.

Ainda hontem a menina Joanninha, arden do em coléra, exprimiu-se pouco mais ou menos n'estes termos.

—Maria de Moraes?

—Sinhora?

—Aonde foi que vossê botou a minha meia de seda cor de rosa?

—No scaninho da caixa de Sinhasinha.

—Oh! Meo Deos! Esta negra é os meos peccados! Pois então vossê não sabe que

desideratum, mas nem por isso deverá desanimar porque em vista do que nos foi legado, dos elementos constitutivos da nossa nacionalidade e das pessimas condições que acompanharão a formação do nosso caracter, temos feito muito e com notaveis resultados. A propósito discutio e desinvolveu a interessante questão de sociologia—a influencia que as leis, o governo e as differentes formas da vida social exercem sobre a indole e a civilização de um povo. Discutio mais os dois elementos, que concorreram para a formação da nossa nacionalidade—o portuguez.

Cabalmente desenvolvido o assumpto, em uma linguagem brilhante e animada, poz termo ao eloquente discurso, apontando um exemplo positivo do nosso adiantamento em materia de educação na existencia de um collegio bem dirigido como este, que se acha sob a direcção das dignas Irmãs do S. José.

O orador foi, ao terminar o discurso, mercedamente coberto de applausos.

Seguiu-se o acto da distribuição dos premios, sendo chamadas as alumnas que, por seus estudos, comportamento e applicação, mereciam aquelles.

Nos intervallos foram recitados pelas meninas diversos dialogos, nas linguas ingleza, allemã e franceza, e fizeram-se ouvir ao piano diversas alumnas, vencendo peças de alto estudo.

Fez o discurso de cumprimento e despedida uma interessante alumna, filha do dr. Rocha Pombo.

O rev. Vigario da Parochia dirigio as meninas algumas palavras de amizade e animação.

Finalmente depois de cantado o sentimental hymno de despedida pelas alumnas acompanhadas ao piano, o dr. Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos do termo em nome das orphãs pobres do collegio que são ali alimentadas, vestidas e educadas em numero aproximado a 4), as expensas da digna superiora do collegio a sra. Irmã Maria Theodora, dirigio á mesma algumas de agradecimento e louvor pelo acto meritorio e philantropico que dispensava á aquellas pobres creaturas desfavorecidas a fortuna, que forão ali encontrar abrigo seguro sob seu cuidadoso e maternal desvelo.

Assim terminarão-se as festas da distribuição dos premios do collegio de S. José.

Em nome do municipio Ituano mais uma vez tributamos a senhora Irmã Maria Theodora, superiora do collegio, um voto de louvor.

Fest. —No dia 1º do corrente, na igreja do S. B. Jesus, foi celebrada com pompa e brilhantismo a festa, chamada do Anno Bom, havendo missa solemne, sermão e, á tarde, procissão.

Pregou ao Evangelho o distincto orador sagrado o rev. P. Bento Schettini Teixeira Guimarães; e, depois da procissão, occupou a tribuna sagrada, o não menos distincto

cada uma de nós tem a sua caixa?! Venha já buscar, ou então temos que vêr!...

E assim vai tudo, querida leitora.

Desde que rompe a aurora começa a tempestade, que dura até o cahir das trevas. Scenas que se reproduzem durante os 30 dias de cada mez.

Quando sahem de casa, o que me parece de bom agouro, é então que o negocio fia fino.

As escravas que nossas ocasiões assumem o governo da casa, querendo em poucas horas fazer tudo quanto as senhoras fazem durante o dia todo, precipitam-se pelas salas gritam, esmurram sem piedade o desgraçado piano, cantam a *Caminho verde*, associam o *Que e d'ella a chave*, vão depois ao tocador das moças, penteam-se, cobrem de pó de arroz o retinto rosto olham a janella emfim fazem o que o diabo nem se quer pensou.

E' sahir de Seylla para entrar em Carybdes.

Se vão a theatros ou á bailes, alta noite, quando voltam, repetem do quarto do terceiro andar, onde dormem, alguns compassos truncados das operas que ouviram, ou riem-se todas ao mesmo tempo criticando a *toilette* da Biloca, o penteado da Marianinha, o namoro da Yaya, ou recordando do que lhes disse o par da segunda quadrilha ó da hypothese que deram no preteudido par da quinta etc. etc.

E fazem uma algazarra igual á de um bando de baítacas sobre uma roça de milho.

Algumas vezes, por admiravel excepção, ellas me fazem rir.

Eu me explico.

Uma noite, eu estava encostado a minha janella, scismando talvez em algum remoto desgosto avivado pela tristeza que o silencio das horas mortas infunde.

A lua, descrevendo sua ellipse, mirava-se vaidosa no crystallino espelho da magestosa bahia do Rio de Janeiro.

As vizinhas estavam também á janella;

pregador o rev. P. Bemvindo Gracioso, que forão religiosamente ouvidos por avultado numero de fieis.

A igreja esteve ricamente ornada. Para o anno de 1881 forão nomeados festeiros o sr. João Baptista Pacheco Jordão e sua exma. senhora d. Gabriella Emilia Correa Pacheco.

Suicidio—No dia 1º do corrente, na rua de S. Cruz desta cidade, o sr. Joaquim Antonio da Cruz, vulgo Joaquim Bernardo, suicidou-se disparando na região temporal do lado direito um tiro de revolver, cujo projectil, penetrando a massa encephalica, produziu morte instantanea.

O infeliz, que fôra levado á este acto de desespero por difficuldades de seus negocios, foi ainda encontrado com o revolver na mão e o dedo no gatilho.

Deixou mulher e cinco filhos.

Lamentamos este desastroso acontecimento porque a desventurada victima merecera sempre de seus patrões, em cujas propriedades servia de feitor, a estima e consideração pelo exacto cumprimento de seus deveres.

A auctoridade procedeo o competente auto de corpo de delicto.

Leilão de prendas—O leilão, cujo producto será applicado aos concertos da igreja do S. B. Jesus, correu animadissimo, produzindo, nas noites de 28, 29 e 1º, 3:505\$.

Espectaculos—São realmente tentadores os dois espectaculos que se devem realizar hoje e amanhã em nosso theatro.

Pelo programma publicado na sessão competente da nossa folha, se vê que ha alli o quanto seja bastante para satisfazer os paladares: boas peças, boa musica.

Consta-nos que estão vendidos quasi todos os camarotes para as duas noites e que as enchentes devem ser completas.

Retirada—No dia 31 do passado retiraram-se desta cidade para a de Piracicaba, onde pretendem dar alguns concertos musicaes, os artistas sra. d. Julia Beltran, o sr. commendador Canepa e o sr. Flohr, que deram aqui dous concertos.

POESIAS

ACROSTICO

Candida rola dos vergeis celestes, Astro bemdito que me dá bonança, Rubente rosa divinal creanga, Ouve meu canto que suspira amor... Luz de minh'alma que soluça e chora Ingenua virgem de meus bellos sonhos Não tenho dias festivos, risinhos Ai! que eu não deva te, formosa flor.

e não sei se por não ter com quem ralar, ou porque estivessem deveras extasiadas em contemplar a pallida imagem do astro dos amantes, que se reproduzia em aureos reflexos por sobre a azulada tela das ondas, ou por outra qualquer razão que não me é dado saber, guardava n silencio.

Finalmente uma d'ellas perguntou á outra com voz bem alta para que fosse ouvida:

—Joanninha, esta lua será a mesma que Virgilio e Horacio cantaram?

—Chii! Então vossê não sabe nada! Pois vossê não ouve sempre fallar em lua nova, lua crescente e lua minguate?... Esta ja é outra. A lua d'aquelles tempos já morreu ha qui annos; e depois d'ella já houve ram muitas outras que nasceram, cresceram, minguaram e depois tornaram a morrer.

Para concluir, exemplifiquemos.

Estou sentado junto a mesa de estudos.

Tenho aberto diante de mim o compendio de Anatomia; á meo lado um esqueleto desarticulado, e estudo com todo o cuidado a *geographia* do corpo humano.

De repente apparece á janella uma das vizinhas e grita:

—Adelia, vá me comprar tres vintens de tangirinas; mas volte logo, ouviu? Olha, eu não gosto d'aquellas grandes; quero das bom *pequininhas*.

Desgostoso por esta interrupção, fecho com muita paciencia o livro, guardo o esqueleto e resigno-me á estudar a *Physica*, materia que não demanda igual attenção.

E agora é a irmã mais velha que brada:

Itelvina ó Itelvina! Pois até estas horas vossê ainda não *arrumou* o quarto de papae? Isto é mo, no s' p'ra moer a gente! Um dia, um dia... Eu bem estou avisando... Depois não se queixa...

O que faço então?

Atro para um lado o triste compendio, accendo um charuto, tomo o chapéo e vou dissipar as nuvens no meio do tumulto da rua do Ouvidor. B.



**Alento**

A flor que á tarde inclina  
as pétalas sequiosas,  
que foram tam mimosas  
ao despontar do dia;

Sem ter uma esperança  
que a emballe na tristeza,  
ao ver-se fragil prosa  
de um negro desengano;

De dôr então desmaia  
ao fero soffrimento,  
e, arma de um alento,  
a pobre vai morrer;

Mas, se, da noite bella  
o pranto que consola  
borrifa-lhe a corôlla,  
á vida volta a flor.

Assim minh'alma pura  
murchou-lhe a ruir, descrença  
e já na dôr immensa,  
curvava-se a morrer,

Mas veic de teus olhos  
a noite luminosa...  
minh'alma então ditosa  
á vida se arrojou !

GENESIO RODRIGUES.

**Eu**

Não pense meu leitor que eu seja tolo.  
Que viva á fazer rir a humanidade ;  
Sou nascido aqui mesmo na cidade  
E aqui tenho assistido á muito rolo.

P'raprender não andei de polo em polo.  
Nem nas aulas eu tive assiduidade,  
Mas distingo o que é rei e liberdade,  
que valeu-me na escola muito bolo.

o todo jamais tive formosura,  
Cupido entretanto, sou secretario  
Quand même de tristissima figura

E assim eu vou cumprindo o meu fadario.  
E p'ra versos fazer em mihiatura  
Eu das rimas possuo o dictionario.

JUCA.

**Ella**

Ao ver a vez primeira em Guiomar  
Seus olhos sempre vivos e dengosos,  
Os seus labios tão finos e mimosos,  
Sorrindo-se ao sentir a tez corar,

E mais alvos que a espuma alva do mar  
Seus dentes pequeninos e lustrosos,  
P'endi-me n'esses dotes caprichosos  
E feliz me julguei e quiz lhe amar.

Mas ao ver da cintura o torneado.  
A' qual Venus siquer dava quinau,  
Senti-me de paixão todo abraçado

Mas, por Deus, eu que nunca fui tão mão,  
Assim não merecia ser tratado,  
Pois que as pernas da moça são de páu.

JUCA.

**VARIÉDADE**

**A ingratitude**

Maligna influencia domina o coração hu-  
mano ; destimida é ella em seu arrojio, gi-  
gantesco em seu poder, terrível em seu o-  
brar : é igual a lava vomitada pela erupção  
que escalda até as mais profundas raizes do  
arbusto que dominava o solo que a reiga-  
vam ; — é igual á tormenta agitada, que,  
ameaçando destruição e ruinas, tolda o sol,  
enfaxando a terra no manto das trevas :  
fallamos da *ingratitude*, d'esta setta que fe-  
re o coração mais rijo.

Largo campo se nos espraia á mente ; va-  
riados objectos lhe tremulam, ha interesse  
nas scenas que representam !

E ahí vamos pintar este crime da crea-  
tura, e apontaremos a *maledicencia* como  
sequencia da *ingratitude*.

Prostituida vai parte da geração presen-  
te, em vista da passada ; transformarão-se  
lhe os quadros ; o pensamento tomou nova  
forma, o coração recebera todas as ovações !

Bradamos pela civilisação, avançada que  
ella vá, como vae, ardua lhe será a tarefa  
de desviar todos os vícios que pesão sobre a  
sociedade : conseguirá em parte o seu tri-  
umpho, o resto depende da moralisação da  
condição humana !

No começo do mundo começou o mal que  
stigmatizamos : um homem foi ingrato para  
com o seu Creador, o povo escolhido de De-

us crucificou Jesus, o discípulo vendeu o  
mestre, e o outro negou-o.

Ha muito pois, que a negrura da ingra-  
tidão tinha enagrecido a face de tantos sa-  
culos, se o mal não foi castigado na sua o-  
rigem !... Se os homens desconhecem quem  
lhe dava o beneficio, com receio de levarem  
o homem sobre o homem.

*Ingratitude*—serpente que escondida en-  
tre boninas, esparge mortifero licor ; que  
em seu todo abrange tudo quanto na socie-  
dade das creaturas pode haver de ignomi-  
nioso, terrível, e amaldiçoado, complexo de  
quantos sentimentos desprezíveis se conho-  
com, dominando só o coração do malvado !

De frente, carregado e assustado, de la-  
bios contrahidos e venenosos, de coração  
refalsado e traiçoeiro, descortinaremos o  
homem curvado ante aquelle de quem vai  
pedir o beneficio — velo he mos supplicar e  
commover, alcançar e conseguir.

Mas não satisfeito, porque ficou com u-  
ma divida contrahida, d'ora avante é para  
elle a recordação do beneficio u na chaga  
gangrenosa, um espinho doloroso, um ro-  
cabeu o bem e nega-lo-ha—em lugar de  
gratidão pagará com offensas ; em lugar de  
veneração, — pagará com insultos ; em lugar  
de estima, pagará com desprezos !...

Historiemos, por pouco que seja, a ne-  
grura do seu existir amaldiçoado, descar-  
reguemos sem compaixão o braço justicei-  
ro.

Houve um homem que viveo na abundan-  
cia, desfructou a tranquillidade da alma,  
seu coração não era alimentado de idéas  
corrompidas, e o desejo de beneficiar o do-  
minava ; todavia de suas accções tão virtu-  
osas só lucrava no augmento de inimigos.  
E elle procurava fazer o bem sem esperan-  
ça de recompensa, porque conhecia os ho-  
mens e o seculo.

Um dia veio um homem acotar-se debai-  
xo do tecto hospitaleiro da sua choupana,  
nutriu-se a sua mesa, cubriu a nudez do  
corpo com as vestes do seu bemfeitor ; e ao  
receber taes provas de compaixão, mil ve-  
zes invocou o sagrado nome de Deus, e ju-  
rou um eterno reconhecimento.

E o homem benéfico acreditou no enga-  
noso ; mas em breve os seus protestos forão  
aquebrantados ! o traidor desconheceu os  
benefícios recebidos, e lava d'un punhal  
que occultava entre as suas roupas sobre o  
seu bemfeitor ! despojou-o d'un cofre que  
ncerrava avultada riqueza, e por mercê  
lhe deixou a vida !...

E sobre o malvado cahiu a maldição de  
Deus !

Outro:—igual a serpente morta com frio,  
que, ao recobrar o alento, se votava con-  
tra quem a havia salvado, assim um homem  
luctando com a miseria recebeu d'outro a  
protecção generosa, que o desviava para  
sempre da extrema indigencia.

Mas este homem de raça vil arvorou-se  
em calumniador de quem o havia protegi-  
do, e pretendeu matal-o de desgostos : a-  
vançou em affrontas para o inimolar para  
ver se com elle acabavam essas recordações  
d'un dever tão sagrado, embora seu cora-  
ção não ficasse tranquillo, embora a alma  
fosse votada a Satanaz.

Então era pobre, fraco, e desconhecido ;  
depois rico, alentado, e já com um lugar  
na sociedade, com a consideração de alguns  
homens que lhe ignoravam a malvez do  
córção, e que em seu peito o *ingrato* odia-  
rá seus superiores, desprezará seus iguaes,  
insultará seus inferiores !

Outro mais cruel :

— Aquelle que dizia nosso amigo, e de  
que lhe haviamos dado evidentes provas,  
sem d'elle nunca haver recebido retribu-  
ção, que na hora de *seos desejos* lhe aplai-  
namos as difficuldades, que no transe mais  
afflictivo lhe cortamos a dor, que no infor-  
tunio e na miseria lhe demos o consolo e a  
abastança, tudo olvidou, alvorou-se em nos-  
so ferino inimigo, e avança perversa mente  
na calumnia.

Se mais longe levassemos o nosso clamor,  
se completassemos o mister a que nos dedi-  
camos, se copiassemos vivamente a luz dos  
quadros, o militar ancião, o egresso des-  
graçado chorarião sobre a ingratitude da  
patria !...

A injustiça humana, a ingratitude dos ho-  
mens em seu curso tem os furores da vin-  
gança : os discursos da raiva e a protecção  
dos traidores !

Debalde o *ingrato* procurará desviar lon-  
ge de si as negras nuvens que o amedron-  
tam, o peso do crime que o esmaga, porque  
o remorso perseguillo-ha por toda a parte !  
E' o fanal da vingança !...

E' o clamor surdo da maldição !...

Ingratitude—maldição sobre quem te ali-  
menta—sobre quem te refere ao reconhe-  
cimento—tomos sido ferido desapiedada-  
mente por tí, e as chagas que abriste ainda  
vertem sangue aos borbotões.

JULY JONSON.

**EDITAES**

**CORREIO**

O Agente do Correio desta cidade, para  
que chague ao conhecimento de todos, faz  
publica a portaria expedida em data de 18  
do corrente pela administração Geral do  
Correio de S. Paulo :

«O administrador do correio mandr fazer  
publico, em additamento ao edital de 27 de  
Novembro ultimo :

Que em virtude de decisão dada pela di-  
rectoria geral dos correios em officio de  
15 do corrente, respondendo á consulta fei-  
ta por esta repartição—não são considera-  
dos impressos, para gozarem da mocidade  
da taxa de 20 réis—«os conhecimentos que  
dão as estradas de ferro das cargas que re-  
cebem» ;

Que sendo esta a verdadeira intelligen-  
cia da disposição do art. 7º das Instrucções  
de 1º de Dezembro de 1866 que se baseia  
no decreto n. 3532. A de 18 de Novembro  
de 1865, no qual não se permite, nos im-  
pressos que gozam da mocidade da taxa,  
«outra declaração manuscrita além do en-  
dereço do destinatario e quando muito a  
assignatura do expedidor,» caso em que não  
se acham os conhecimentos das estradas de  
ferro visto contorem declarações manus-  
criptas, além de ser titulo que dá direito,  
a quem o apresenta, a receber mercadoria ;  
—terá a repartição do correio de sujeitar á  
taxa de cartas ordinarias, para serem ex-  
pedidos, os referidos os conhecimentos, em-  
bora trazidos ao correio em involucros a-  
bertos, condição que só aproveita aos im-  
pressos e outros objectos mencionados no art.  
7º das Instrucções e decreto citados.

Administração do Correio de S. Paulo,  
18 de Dezembro de 1879—O administrador,  
José Francisco Soares.»

O Agente, do Correio de Ytu—*Joaquim  
Martins de Mello.*

O capitão Antonio Correa Pacheco e Silva,  
1º Juiz de Paz desta cidade de Ytú.

Faz saber que no dia quinze de Janeiro  
de mil e oito centos e oitenta tem de reu-  
nir-se o Corpo Eleitoral, para proceder a  
eleição do Presidente e mais membros da  
Junta Parochial de Qualificação d'esta Pa-  
rochia, e por isso convida aos Senhores E-  
leitores e Supplentes para que as dez horas  
da manhã do dito dia se achem presentes  
no consistorio da Igreja Matriz atum de pro-  
ceder-se ahí a eleição e formação da Junta  
Parochial de Qualificação, na forma da Lei.  
Dado e passado n'esta cidade de Ytú aos  
15 de Dezembro de 1879. Eu Francisco Gui-  
marães, Escrivão o escrevi—*Antonio Cor-  
rea Pacheco e Silva.*

**ELEITORES**

- 1 Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 2 Cap. Francisco José de Andrade
- 3 Cap. Joaquim José de Toledo
- 4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 5 Bento Paes de Barros
- 6 Dr. Carlos Ilidro da Silva
- 7 Alfs. Frederico José de Moraes
- 8 Alfs. Carlos A. de Vasconcellos Tavares
- 9 Carlos Kiehl
- 10 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
- 11 Ten. Luciano Francisco de Lima
- 12 Joaquim Vaz Guimarães
- 13 Dr. Joaquim Fernando de Barros
- 14 Manoel Constantino da Silva Novas
- 15 Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho
- 16 Francisco de Paula Leite Camargo
- 17 1º Luciano Francisco Pacheco
- 18 Emygdio Baptista Bueno
- 19 José Rodrigues de Arruda
- 20 Francisco Antonio Nardy
- 21 Elias Leopoldino de A. Prado
- 22 José Feliciano Mendes
- 23 José A. A. de Almeida Garret
- 24 José Mendes Galvão
- 25 Barão de Tatuhy
- 26 Ten. Cor. Luiz Antonio de Anhaia

**SUPPLENTES**

- José Martins de Mello
- Jose Ferraz de Barros
- Jose Antonio Freiro
- Joaquim da Costa Oliveira
- João Pinto Flaquer
- Manoel Custodio Leme
- Jose Francisco da Costa
- Virgínio de Padua Castanho

3-5

Pela secretaria da inspectoría geral do  
instrução publica, se declara que acham-se  
a concurso pelo prazo de 60 dias, contados  
da presente data, na forma do art. 11 da  
reg. de 18 de abril de 1869, as cadeiras va-  
gas de ambos os sexos, abaixo mencionadas.

**SEXO FEMININO**

**CIDADES**

- 1 Bananal, 1ª cadeira
- 2 Bananal, 2ª cadeira
- 3 Pirassununga
- 4 Queluz

**VILLAS**

- 5 Cabreuve
- 6 Entre-Rios
- 7 Jabú
- 8 Jambreiro
- 9 Natividade
- 10 Paranapanema
- 11 Redempção
- 12 S. João Baptista do Rio Verde
- 13 Sarapuhy, 2ª cadeira
- 14 Xiririca, 2ª cadeira
- 15 Yporanga

**FREGUESIAS**

- 16 Aruja, município de Mogy das Cruzes
- 17 Bom Succeso, de Itapeva de Faxina
- 18 Buquira dito de Taubaté
- 19 Butujuruá, dito de Iguape
- 20 Coscuzeiro (não consta o município)
- 21 Espírito Santo do Rio do Peixe, dito de  
Cacendo
- 22 Guarehy, dito de Itapetininga
- 23 Itaquaquecetuba, de Mogy das Cruzes
- 24 Itaquery, dito do Rio Claro
- 25 Lagoinha, dito de S. Luiz
- 26 Lavrinhas, dito de São João Baptista do  
do Rio Verde
- 27 Pilar, dito de Sarapuhy
- 28 Praia das Doros de Juquiá, de Iguape
- 29 Praia das Doros de Juquiá, de Iguape
- 30 Rio Bonito, dito de Tatuhy
- 31 Santo Antonio da Boa Vista, dito de Ita-  
peva da Faxina
- 32 S. Antonio de Juquiá, dito de Iguape
- 33 Sapé, dito de Silveiras
- 34 Sapé, dito de Silveiras

**CAPELLAS**

- 35 Divino Espírito Santo, dito de Lençôes
- 36 Ribeira, dito de Apiahy
- 37 Santa Cruz, dito de Mogy das Cruzes
- 38 S. José do Rio do Peixe, dito de Silveiras
- 39 S. José do Rio Pardo, de Casa Branca

**BAIRROS**

- 40 Alambarý, município do Bananal
- 41 Aldeamento de S. João, dito de S. João  
Baptista do Rio Verde
- 42 Carolina, dito de Cananã
- 43 Frital, dito de Una
- 44 Itararé, dito de Santo Amaro
- 45 Jundiaguira, dito de Jundiaguhy
- 46 Margem Esquerda do Parahyba, dito de  
Lorena
- 47 Pirubiá, dito de Conceição de Itanhien
- 48 Ribeirão Bonito, dito de Brotas
- 49 Rosaira, dito de Guaratinguetá
- 50 Santa Cruz, dito de Parahybuna
- 51 Socorro, dito de S. Bento de Sapucahy
- 52 Vinagre, dito de Lorena

Os candidatos deverão requerer a Inspe-  
torio Geral a sua admisión ao concurso na  
forma do art. 12 do cit. reg., exhibindo para  
isso os documentos exigidos pelo art. 14,  
isto é, de maioridade legal, e de moralida-  
de provada pela forma ahí prescripta. Se-  
cretaria da Inspectoría Geral da Instruc-  
ção Publica de S Paulo, 1 de Outubro de  
1879.—O Secretario—*Dr. Luiz da Fonse-  
ca Moraes Galeão.*

**ANUNCIOS**

**PENSÃO**

DERIGIDA POR MAD<sup>me</sup> E. LEPERT.

Situação magnifica á beira mar, excellen-  
tes commodos perfeitamente arejados, quar-  
tos bem mobiliados para uma só pessoa e  
salas para familia.

N'este bello predio encontram os Sars lo-  
caterios todo o conforto necessario, como so-  
jam : banhos de chufa, serviço pro m p lo,  
grande jardim e bonds de 100 á pessoa.

RUA DA LAPA---N. 101

**RIO DE JANEIRO**

Vende-se uma flauta america-  
na, nova, e em bom estado, por  
médico preço. Para informaçoes  
nesta typographia.





# COMPANHIA YTUANA

ASSEMBLÉA GERAL

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar na forma dos Estatutos a Assembleia Geral ordinaria para o dia 25 do mez de Março do anno proximo futuro de 1880, afim de serem apresentadas as contas do semestre a findar, e appovação das antecedentes, e assim mais para tractar-se da reforma dos Estatutos da Companhia, e nomeação de um Director em substituição de outro que resignou o cargo. Convido por tanto aos Senhores Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escriptorio, nesta cidade de Ytú as 11 horas da manhã do sobredito dia 25 de Março do anno p. futuro para os fins mencionados, lembrando as disposições dos artigos 28 e 30 dos Estatutos da companhia.

Ytú 18 de Dezembro de 1879.

3-10 O Secretario da Companhia,

Carlos Iluro da Silva.

## POPULAR FLUMINENSE

MUTUALIDADE

PERSEVERANÇA

PROTECTORA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, residente em S. Paulo, mediante pequena commissão, incumbese da liquidação de qualquer contracto entregando o producto onde lhe for determinado. 3-6.

Margarido da Silva.

### SOLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarega-se de cobranças amigaveis e judiciaes; incumbese de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transfe-rencias de Accções da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35—RUA DA PALMA—35

Ytú, 10 de Dezembro de 1879.

3-25

# OFFICINA

DE

## CHAPPELLARIA

A' RUA DE S. CRUZ

N. 23.

2-2

# CHEHOU! CHEGOU! CHEGOU!

No Salão Fluminense a Rua da Palma N. 34

Agua florida.—Agua de Quinina.—Extrato vegetal de rosa.—Lindas caixas para pós de arroz.—Lindos bahusinhos com sabonetes finos.—Extratos de todos as qualidades.—Chinellos de Charlot.—Creme de Orisa.—Meias para meninos.—Ditos para Senhoras.—Collecções de botões para peito e punhos de camisas.—E um grande sortimento de tranças sem enximento (cabello legitimo) a 10\$000 o par.

SALÃO FLUMINENSE

de barbeiro e cabelleireiro

Lino Nogueira da Costa.

# THEATRO DE S. DOMINGOS

SABBADO 3 E DOMINGO 4 DE  
JANEIRO DE 1880

Brilhantissimos e impo-  
nentes espectaculos dra-  
maticos!

GRANDE NOVIDADE

Sabbado 3--- 1.ª Recita de assignatura

Beneficio de Luiz Braga

## PROGRAMMA:

A admiravel peça, original do Dr. Augusto de Castro, toda ornada de musica

Tchang Tching Bung

Esta peça do repertorio do celebre artista Vasques foi representada na Corte mais de 200 vezes com espantoso successo.

A ininteressante comedia em 1 acto, que termina com uma linda havanera

FF E RR

Pela actriz D. Faustina Lopes será cantada a popular e interessante cançoneta

## EL NEGRITO

O inteoressante Vandeville todo cheio de musica

Uma criada impagavel!

A' pedido de muitas pessoas será representado—O DESPROPOSITO A PROPOSITO,—todo ornado de lundus, a caninha verde, dansados e musica da popular opereta Mme. ANGOT.

## OS 30 BOTÕES

Domingo 4 do corrente

SEGUNDA E ULTIMA RECITA DE ASSIGNATURA

BENEFICIO DOS ARTISTAS TEIXEIRA E FONSECA

Pela actriz Faustina Lopes a afamada aria da CHONCHON DA GRAÇA DE DEUS.

Pela companhia dramatica a interessante comedia em 1 acto

## O MARINHEIRO E O SACRISTÃO

Pela companhia dramatica a interessante comedia em 1 acto

## NÃO HA FUMO SEM FOGO

Pela companhia dramatica a interessante peça em 2 actos, toda ornada de musica

## AMARGURAS E VENTURA

Previne se que se acham vendidos a maior parte dos bilhetes e que o resto pode ser procurado no theatro nos dias dos espectaculos.

Ytu, Typ. da—Imprensa Ytuana—1379